

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO PSICOPEDAGÓGICO PARA APRENDIZAGEM DA LEITURA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FERREIRA, Dóris Márcia Azevedo¹

RU 69933

BECKER, Thiana Maria ²

RESUMO

Trata, o presente trabalho, de discorrer sobre a importância que a psicopedagogia possui dentro do processo de ensino/aprendizagem da leitura e escrita na educação infantil, considerando os diferentes aspectos que envolvem essa vertente. Desse modo, o objetivo geral desta pesquisa, consistiu em descrever como a psicopedagogia, enquanto ciência voltada a construção do saber, influencia na aprendizagem da leitura e escrita de alunos da educação infantil. Visando abordar o processo de desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Quanto ao caminho metodológico percorrido, optou-se pela realização de uma pesquisa de revisão bibliográfica por meio da utilização de periódicos, livros e teses. A partir dessas informações fazer um levantamento sobre o tema. Ante ao estudo desenvolvido, inferiu-se que a psicopedagogia, ao considerar o processo de ensino aprendizagem numa sistemática que precisa ser analisada sob o viés individual, que tem muito a contribuir para que as dificuldades no processo de aprendizagem da leitura e escrita sejam dirimidas.

Palavras-chave: Escrita. Dificuldades de aprendizagem. Leitura. Educação Infantil Psicopedagogia.

1 INTRODUÇÃO

A prática da leitura e da escrita em sala de aula traz inúmeras questões que merecem ser levadas em consideração por parte dos professores, pois trata-se de elementos que se constituem como um dos avanços à busca do conhecimento

¹ Aluna do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. 9º semestre/ 2021.

² Professor (a) Thiana Maria Becher (a) no Centro Universitário Internacional UNINTER.

sistemático e aprofundado o qual permite aos alunos ingressar num universo de múltiplas aprendizagens.

Nesse parâmetro, reconhece-se a importância de se discutir acerca das dificuldades de aprendizagem referentes a leitura e a escrita com intuito de apresentar alguns direcionamentos significativos voltados ao estímulo para que o aluno possa desenvolver sua capacidade prática da leitura e escrita, isso porque o aluno encontra-se inserido no contexto que exige uma interpretação sistemática advinda do hábito de ler e escrever. Fator que revela a necessidade de se desenvolver a leitura como uma das etapas do processo educativo enfatizando-se os aspectos principais norteadores da pesquisa voltada ao enfrentamento dessa problemática e seu redimensionamento, no contexto pedagógico.

A leitura e a escrita são atos que estão presentes em todos os níveis do sistema educacional, necessitando, portanto, de ser explanada desde a alfabetização até aos altos graus de ensino. Independentemente do modo como o indivíduo interessa-se pela leitura, é papel do professor agir como mediador, apresentando a sua clientela estudantil a importância de entrar no mundo imaginário despertando assim o interesse pela leitura.

Sendo a psicopedagogia uma ciência voltada a permitir que se tenha visão e perspectiva ampliada no sujeito cujo objeto é o conhecimento; torna-se passível o reconhecimento de que seu objetivo consiste em proporcionar a construção do saber. Desse modo e, diante de todo exposto, o presente trabalho se justifica pela relevância em discorrer sobre o papel que essa ciência assume no tangente à construção da aprendizagem da leitura e escrita de alunos que se encontram na educação infantil.

Apesar da importância que representam, os processos de leitura e escrita apresentam complexidades que fazem dessa habilidade traga uma série de dificuldades ao aluno aprendiz. Assim, as dificuldades de leitura estão entre as que mais concentram pesquisas e estudos por parte de diversos mestres sobre o assunto. Há crianças que apresentam dificuldades específicas relacionadas a algumas disciplinas. Diante dessa questão, entende-se que as crianças que apresenta dificuldades relacionadas à aprendizagem da leitura e da escrita são classificadas como portadoras de dificuldades específicas de aprendizagem.

Partindo dessas questões, o presente trabalho tem como objetivo principal descrever como a psicopedagogia, enquanto ciência voltada a construção do saber, influencia na aprendizagem da leitura e escrita de alunos da educação infantil.

Quanto aos objetivos específicos, buscou-se: apresentar recortes significativos sobre a importância do processo de aprendizagem da leitura e escrita; discorrer sobre a relação professor-aluno dentro do processo de aprendizagem; abordar o processo de desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita bem como as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos professores e, elencar os pontos significativos advindos do processo psicopedagógico voltados para contribuírem com essa aprendizagem.

Para que fosse possível concretizar esse estudo, realizou-se uma pesquisa de revisão bibliográfica com base em material já publicado e que apresente relevância para o estudo, por meio de levantamento de informações sobre o temário em periódicos, livros e teses que fossem relevantes para o mesmo.

Deste modo, apresenta-se em seu desenvolvimento 3 partes distintas que traçam o panorama relacionado a relevância da psicopedagogia como ferramenta empenhada a auxiliar na construção do saber onde, inicialmente no meio familiar.

2. COMPOSTO HISTÓRICO E RELEVANTE DOS ASPECTOS RELACIONADOS À ESCOLA BRASILEIRA

A educação é o único meio pelo qual o ser humano consegue de fato se relacionar com a sociedade, pois é através do conhecimento que um indivíduo se sentirá apto a lutar pelos seus direitos enquanto cidadão eticamente responsável. Partindo desse ponto de vista, entende-se que a aquisição do conhecimento se dar inicialmente no seio familiar: através das noções de certo/errado; teorias comportamentais; noções de ética e cidadania. Porém, é na instituição escolar que o indivíduo irá adquirir e solidificar conhecimentos. Dentro desse parâmetro entende-se que à escola cabe o papel de moldar o cidadão preparando efetivamente para viver em sociedade (Luck, 2010).

Desde os tempos remotos a educação já se apresentava como uma preocupação pertencente às civilizações. As sociedades da época pré-histórica se tornavam cada vez mais complexas, rodeadas de instituições políticas que faziam do saber patrimônio de classes dominantes. O surgimento dos primeiros professores

ocorreu neste cenário complexo, onde as famílias de condições elevadas contratavam tais profissionais para dar aulas, estas eram organizadas em espaços improvisados e recebiam determinada quantidade de aluno em turnos divididos (Luck, 2010).

Percebe-se que já existia uma ligação da Instituição escolar com a condição econômica dos sujeitos, pois somente aqueles que detinham o poder econômico eram tidos como prioritários ao acesso à educação por meio da escola.

De acordo com Aranha (1996), a realização ocorrida no período medieval colaborou para o estabelecimento de um novo cenário para as escolas, onde a educação restrita estava ligada ao recrutamento de líderes religiosos da Doutrina Cristã. A autora ressalta que, ainda nesse período, as mudanças começaram a surgir a partir do renascimento dos centros urbanos e da organização das atitudes comerciais, as quais prezavam pela necessidade da formação de pessoas capacitadas para exercer o ofício de educar. Conforme a autora, essa necessidade foi responsável pela descentralização do ensino, pois obrigou as instituições a abrirem suas portas para os leigos.

Na idade moderna, as reflexões acerca do desenvolvimento da instituição escolar, permitiram o surgimento de ideias sobre o modo ideal de funcionamento da escola, bem como a identificação do seu público. É nesse período que inicia as discussões sobre como seriam organizados os currículos e quais seriam as disciplinas estudadas. O autor ressalta ainda que, nesta época, um fato marcante se encontrava na diferença existente entre o ensino masculino e feminino, onde cada aprendizagem era voltada para as atividades desenvolvidas: aos homens era oferecida uma 'educação' que contemplava a sua condição de chefe de família responsável por trabalhar arduamente para o sustento dos seus familiares; já para as mulheres, a educação era básica, contemplando somente leitura/escrita simples, uma vez que à figura feminina cabia o papel de cuidar dos afazeres domésticos e dos filhos (Gianotti, 1999).

O movimento iluminista do Século XVIII contribuiu para o desenvolvimento de uma sociedade orientada pela razão em que os princípios de igualdade e liberdade sempre se faziam presentes. Para os iluministas o ambiente escolar era visto como um ambiente de extrema importância, responsável pela transmissão de conhecimentos que serviriam de mudanças positivas para a formação de uma nova sociedade (Aranha, 1996).

A partir do século XIX, segundo Gianotti (1999), a instituição escolar tem seu momento de expansão por toda Europa, pautada pelo compromisso com um ensino acessível a toda sociedade, sem preocupação com sua condição social e/ou econômica, sendo, portanto universalizada em alguns aspectos.

Gianotti (1999) ressalta ainda que o modelo de escola tradicional que surge neste período é responsável pela organização do conhecimento, a utilização racional do tempo dedicado aos estudos, os cuidados relacionados ao material didático e, principalmente, a valorização do professor (mestre) como disseminador do conhecimento.

É neste período que o ato de ensinar acaba por ser definido a partir da utilização de materiais adequados levando à flexibilidade do processo de ensino. Os modelos de escola capitalista (ênfase no ensino superior) e socialista (ênfase na valorização do pensar e agir) surgem com maior destaque a partir da ascensão do modo de pensar permanentemente à Burguesia, isso no mesmo período em que a escola tradicional passa a ganhar maior espaço dentro do contexto educacional. Esses modelos colaboraram para que o ato de 'saber' como requisito responsável pela transformação e conscientização de classes tidas como inferiores. (Aranha, 1996).

2.1 FUNÇÃO DA ESCOLA DE ACORDO COM A LDB

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB 4024/96) foi implementada nos anos 60, e serviu de base para formação de um ensino mais democrático. Desde a primeira, as outras LDBs promulgadas sempre zelaram pela melhoria da educação oferecida, reorganizando o sistema de ensino com prioridade voltada à melhoria das suas condições. Os princípios da atual LDB (1996) são fundamentados na:

- **Cidadania:** Ao prezar pela igualdade de direitos os quais pertencem a todo ser humano e que deve ser garantido pelo Governo enquanto responsável por desenvolver políticas de cunho humanitário;
- **Dignidade da pessoa humana:** A educação é mais do que um direito, deve ser vista como um dever e deve estar disponível a todo ser humano, no intuito de promover a aquisição de educação de qualidade e gratuita para que o mesmo possa sentir-se como parte integrante da sociedade;

- Valores sociais de trabalho e de livre iniciativa: A LDB em toda sua estrutura, busca evidenciar os preceitos que garantam ao indivíduo a aquisição de conhecimento através de uma escola de qualidade desenvolvida com base em valores de cunho social, para que o mesmo se sinta efetivamente importante perante a sociedade em que vive.

Tais princípios denotam como função da escola a responsabilidade por auxiliar na formação de cidadãos, dignificando-os. Isso posto, entende-se que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) tem o papel de determinar à escola a tarefa de vincular-se à realidade que a cerca a partir das práticas educacionais corretas e capazes de preparar o aluno para a vida em sociedade (BRASIL, 1996).

De acordo com Peni & Vieira (2002), a LDB foi criada para fazer face aos problemas acumulados e que prevê a flexibilidade das formas organizacionais escolares de acordo às necessidades de aprendizagem dos alunos. As autoras ainda ressaltam o art. 23 da LDB que “prevê flexibilidade no que se refere às formas de organização escolar, permitindo que se atenda às peculiaridades regionais e locais, às diferentes clientela e necessidades do processo de aprendizagem”, valorizando assim, não somente o seu próprio ambiente, mais principalmente, as necessidades que as crianças apresentam, ao ingressar nessa importante etapa de aprendizagem e conhecimento.

2.2 AS CONCEPÇÕES DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

A aprendizagem é de origem latina (*apprehendere*) e significa compreender. Dentro da abordagem educacional apresenta conceitos que completam entre si no sentido de traduzir a importância que seu ato exerce na vida de cada ser humano (Celestino, 2008). Pozzo (2002) conceitua o processo de aprendizagem partindo de uma abordagem construtivista onde existe um processo de estruturação dos conhecimentos e comportamentos adquiridos pelo aprendiz.

Tal conceito demonstra que esse processo se torna a base de todo conhecimento adquirido durante os anos em que uma pessoa passa a se dedicar aos estudos, pois auxilia na sua formação intelecto-social.

Para Piaget (2002) a aprendizagem é sinônimo de conhecimento e é construído através da ação, onde o sujeito estabelece, desde o seu nascimento, uma relação interativa com o meio, promovendo o seu desenvolvimento cognitivo.

Nesse ponto é importante ressaltar que, para Piaget a aprendizagem é vista como uma inter-relação entre o indivíduo e o meio onde convive, e que cada ser tem o seu próprio ritmo de aprendizagem que vem se revelando à medida em que seus interesses vão surgindo.

Piaget (1996) revela que existem duas formas de aprendizagem onde a primeira equivale ao próprio desenvolvimento da inteligência e a outra equivale à limitada aquisição de novas estruturas.

Diante dessa questão, é possível perceber que o processo de aprendizagem Piagetiana envolve assimilação e acomodação onde simples aprendizagens servem de base para outras aprendizagens mais completas.

Para Piaget (1996) a assimilação em seu conceito revela-se como uma integração a estruturas anteriores que se mantêm invariáveis, portanto modificam-se muito pouco diante da influência sofrida pela própria integração. Este conceito remete ao fato de que a criança procura sempre adaptar os novos estímulos ao conhecimento adquirido até aquele momento, buscando identificar algo que seja similar aos esquemas que fazem parte da sua realidade.

Piaget procura entender como o conhecimento evolui a partir do desenvolvimento de investigações teóricas experimentais das estruturas intelectuais.

Dentro da abordagem cognitiva, Piaget (1996) apresenta o desenvolvimento da criança em quatro fases de transição. São elas:

1. Sensório motor: Acontece de 0 a 2 anos, onde o bebê começa a construir esquemas de ação que são assimilados mentalmente. Esses esquemas vão se diferenciando com o tempo, passando a integrar –se.
2. Pré-operatório: Acontece dos 2 aos 8 anos. Nessa fase a criança se mostra com capacidade para substituir um objeto ou acontecimento por uma apresentação, graças à função simbólica. Neste estágio a criança mostra-se egocêntrica: tudo para ela tem que ter uma explicação.
3. Operatório-concreto: Esta fase se dá dos 8 aos 11 anos, onde a criança começa a desenvolver noções de tempo, sendo capaz de relacionar diferentes aspectos.
4. Operatório-formal: Dar-se dos 12 aos 14 anos, e é considerada uma fase de suma importância, onde a criança, através das estruturas cognitivas, alcançam um alto nível de desenvolvimento, permitindo-a aplicar o raciocínio lógico a todas as classes de problemas.

Estes estágios podem ser vistos como forma de delimitar cada acontecimento de acordo com cada fase por qual a criança passa, desde o seu nascimento, tornando-se relevante para compreensão e acompanhamento do desenvolvimento intelectual da criança.

Já a teoria de Vygotsky revela a sua preocupação com as situações que circundam a aprendizagem dentro da sala de aula. Por ser um psicólogo experimental, no campo da aprendizagem Vygotsky (2003) procurou decifrar qual a influência desta para o desenvolvimento mental da criança. Para Vygotsky (2003), o desenvolvimento das bases psicológicas para o aprendizado desenvolve-se numa interação contínua com suas contribuições. Acredita-se, portanto que a base da teoria Vygotskyana é o desenvolvimento como resultado de um processo sócio histórico, onde o papel da linguagem e da aprendizagem torna-se fundamental, pois para ele, o sujeito apresenta-se como ativo e interativo, devido ao fato de constituir-se a partir de relações intra e inter pessoais.

Ao evidenciar as teorias de Piaget e de Vygotsky pode-se notar que apesar de ambos atribuírem importância ao organismo ativo, apresentam algumas diferenças que sobressaem em determinados momentos. Piaget enfatiza suas teorias em aspectos estruturais, já Vygotsky concentra-se na importância do contexto histórico e cultural diante do processo de desenvolvimento e aprendizagem. Complementando tais explicações têm-se ainda nas considerações de Vygotsky (2003) que é no meio social em que o indivíduo está inserido que as influências exercerão papel importante sobre suas experiências e sobre a aquisição de conceitos a respeito do mundo que o cerca.

A partir dessa consideração vê-se que o indivíduo terá como consequência o ato de desenvolver-se, percebendo com nitidez o mundo a sua volta e agindo de acordo com o aprendizado adquirido.

2.3 LEITURA E ESCRITA E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA PARA SUA APRENDIZAGEM

O surgimento da leitura e da escrita deu-se diante das necessidades dos homens ao pôr em prática o ato da comunicação. De acordo com Malta (2010) as necessidades do homem de se relacionar com o meio, fizeram com que eles

desenvolvessem aprendessem a comunicar seus pensamentos sentimentos, além de registrar suas ideias.

Segundo Sousa (2016) esses registros ocorreram inicialmente através de pinturas nas cavernas no conhecido período paleolítico, onde o homem pré-histórico registrava seus pensamentos através de desenhos e pinturas os quais mais tarde transformaram-se em ideogramas e, posteriormente em fonogramas. Ainda de acordo com o autor, o processo de ensino da leitura e da escrita iniciava-se com a aplicação e utilização de exercícios onde buscava-se o domínio de todas as combinações de letras e sons que eram gerados. Os alunos aprendiam a utilizar as penas e a tinta na formação das letras, em seguida de palavras e frases para finalmente formar textos.

A escrita a qual conhecemos hoje é resultante de longos períodos e anos de história onde o homem foi adaptando as suas necessidades de registros aos meios disponíveis em cada época. O processo de leitura e escrita é visto dentro do contexto educacional como atividades de suma importância para a formação de qualquer cidadão, uma vez que a comunicação depende desses dois atos que permitem ao ser humano se relacionar com o meio onde vive. Ler e escrever bem são, portanto, uma necessidade para a vida de qualquer profissional, isso nas mais diversas áreas de atuação (Santos, 2015).

De acordo com Malta (2010), a utilização e o domínio da leitura e da escrita é um dos meios pelos quais se obtém conhecimento a das mais diversas áreas facilitando a argumentação e o enriquecimento de vocabulário no sentido de auxiliar o indivíduo na produção de textos tanto oral quanto escrito.

Dentro desse contexto percebe-se que, é a partir do domínio desses dois elementos que o aluno será capaz de construir um mundo individual além de criar e desenvolver novas ideias. Abramovich (1997) ressalta que:

O interesse pela leitura [...] como hábito deveria ser maior na sociedade que vivemos e que idealizamos [...] não deve ser conhecida como obrigação, necessidade que os outros impõem não ver como um dever e sim como conhecimento que ninguém tira da gente. (ABRAMOVICH, 1997,p.138)

Vê-se, portanto, que o processo que envolve a aprendizagem da leitura e da escrita deve desenvolver-se de forma natural, espontânea e tranquila, sendo capaz de garantir que haja compreensão por parte dos envolvidos e, principalmente por

parte do leitor, no intuito de construir uma ideia centrada sobre o conteúdo, sendo capaz de extrair o que mais lhe interessa.

A leitura é vista como uma habilidade linguística um tanto complexa uma vez que compreende duas operações fundamentais de decodificação e de compreensão. Assim sendo, percebe-se que a aprendizagem dessas operações só poderá ser alcançada através do conhecimento do alfabeto e, conseqüentemente da leitura oral e da escrita. No entanto, o sucesso do aluno na aprendizagem da leitura ou da escrita, segundo o autor dependerá do seu amadurecimento psicológico, neurológico, emocional, intelectual e social (Soares, 2010).

Deste modo, o que no passado era visto como ato de decifrar códigos hoje tornou-se um processo de interação entre autor – texto – leitor, tríade que ganha reforço no conceito de leitura abordado pelos Parâmetros Curriculares nacionais do Ensino Fundamental (1998) que diz:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre linguagem [...] (BRASIL, 1998, n. p.).

O ato de ler enfatizado nos Parâmetros Curriculares Nacional (PCN) deixa de ser visto como algo mecânico, passando a exigir processos de interlocução entre autor – leitor. Dessa forma, percebe-se que tanto a leitura quanto a escrita devem ser consideradas como objeto de instrução sistêmico pertencente ao universo escolar, mas não um produto da mesma. A leitura e escrita deve ser vista como objeto cultural construído em conjunto com a sociedade que circunda a vida dos alunos (BRASIL, 1998).

2.4 DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA

De acordo com Santos (2012), a criança começa a ler quando atinge certo grau de maturidade; a fase da leitura sobrevém após as fases de organização oral, expressiva e compreensiva. A leitura é uma nova forma de compreensão verbal. O conhecimento das letras parece mais próximo do aprendizado perceptivo de dados novos e abstratos; o conhecimento das palavras está mais perto do plano das significações linguísticas, mas a leitura de uma frase implica já uma exploração de conjunto, de idas e voltas com uma recomposição dos diferentes fragmentos.

Dentro desse parâmetro, Freire (1996) ressalta que a leitura não se desenvolve de forma isolada, pois ao mesmo tempo em que se ensinam as crianças a lerem, também se ensinam a soletração e a escrita. A soletração requer converter os sons em letras, portanto, a sua prática aumentaria a consciência fonológica.

Apesar da importância que representam, os processos de leitura e escrita apresentam complexidades que fazem dessa habilidade traga uma série de dificuldades ao aluno aprendiz. De acordo com Fortesk; Oliveira; Valério (2011), faz-se necessário que o aluno saiba reconhecer as diferenças e as colaborações que as letras da linguagem escrita representam para a linguagem oral.

Diante desse fator, as dificuldades de aprendizagem se apresentam como a incapacidade apresentada por alguns indivíduos diante de novas situações que são provenientes de fatores diversos. Essas dificuldades muitas vezes fazem com que esses indivíduos desistam de seguir adiante em seus estudos, sendo responsáveis, portanto pelo fracasso escolar que há muito se apresenta na realidade vivenciada em nosso país.

Soares (2010) atribui às dificuldades relacionadas a aprendizagem da leitura e da escrita ao tipo de material que se utiliza em sala de aula muito mais do que quanto ao método que os professores se utilizam. Estas estão entre as que mais concentram pesquisas e estudos por parte de diversos mestres sobre o assunto. Há crianças que apresentam dificuldades específicas relacionadas a algumas disciplinas, no entanto, existem aquelas que apresentam dificuldades específicas em leitura e escritas as quais, de acordo com. Dos anjos; Ferreira; Barbosa (2012), estão relacionadas ao modo como essa criança aprende e se desenvolve. Diante dessa questão, entende-se que as crianças que apresenta dificuldades relacionadas à aprendizagem da leitura e da escrita são classificadas como portadoras de dificuldades específicas de aprendizagem.

2.5 CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA PARA APRENDIZAGEM DA LEITURA/ESCRITA

Ante ao contexto que envolve a aprendizagem da leitura/escrita, tem-se o reconhecimento de que a interação psicopedagógica exerce o papel de construir espaços objetivos por meio de diagnósticos e suporte apropriado capaz de igualar

as oportunidades de aprendizagem entre os alunos. Nesse patamar, Zamban(2010) enfatiza:

Quando os professores e educadores têm uma relação psicopedagógica é mais fácil analisar o porquê do seu aluno não aprender e quais os fatores que levam o aluno a ter dificuldade no processo de aprendizagem. Sabendo-se que a psicopedagogia tem por acepção o trabalho com a aprendizagem, com o conhecimento, sua aquisição, desenvolvimento e distorções. Pois realiza este trabalho através de processos e estratégias que levam em conta a individualidade do aprendente. É uma praxe, com a melhoria de condições de aprendizagem. (ZAMBAN,2010, p.11)

Diante do exposto, compreende-se quão relevante é o trabalho do psicopedagogo como profissional ativo dentro da escola cujo papel consiste ainda em assegurar aos professores as condições necessárias que contribuam no processo de ensinar e aprender. Fator que releva o caráter interdisciplinar da psicopedagogia.

Partindo dessa questão, importante ressaltar que o psicopedagogo, dentro do processo de ensino/aprendizagem da leitura/escrita, exerce seu papel com base em dois modelos: psicológico, “...no que tange a atuação clínica...” e pedagógico, “...no trabalho com aprendizagem...” cumprindo desta forma “... a importante função de socializar os conhecimentos disponíveis, promover o desenvolvimento cognitivo” (Soares, 2014 p. 87).

Assim sendo, as intervenções psicopedagógicas, de acordo com Medina (2016) devem ser iniciadas com as crianças, pois é o período onde se encontram em pleno desenvolvimento de múltiplas aprendizagens, pois permite auxiliar a criança que apresenta dificuldades de aprendizagem, uma vez que o psicopedagogo vai auxiliar na compreensão das situações que envolvem esse processo com base no seu próprio contexto.

A psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades interna e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto. E, mais procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que estão implícitos (POLITY, 2016, p. 85).

Nesse contexto, o psicopedagogo contribui para que as dificuldades escolares no âmbito do ensino/aprendizagem da leitura/escrita sejam superadas por meio do saber e do saber-fazer considerando as múltiplas possibilidades entre eles, tendo como ponto de partida uma visão integrada desta aprendizagem; seus padrões e as influências do meio social formada pela tríade Família, Escola e sociedade, e que

são determinantes para o desenvolvimento da criança, como bem salienta Fernandez (2013).

Nessa perspectiva, o sujeito, no contexto da prática psicopedagógica, deve ser considerado como um ser global em seus aspectos cognitivo, afetivo, orgânico, social e pedagógico a fim de vencer as barreiras que dificultam a aprendizagem da leitura e da escrita (WEISS, 2015). Aos professores, cabe a realização de uma reflexão psicopedagógica que proporcione análise das causas que impedem o aluno de aprender, ou mesmo, demonstre as dificuldades ligadas a este processo. Assim sendo, as contribuições do aprender a ler e a escrever, deve-se considerar as vivências do cotidiano trazidas pelas crianças para se formar uma interação simultânea que ajude na construção da aprendizagem (Pain, 2014).

O trabalho do psicopedagogo dentro da instituição escolar tem como foco compreender integralmente a realidade vivenciada pela criança nesse universo, prezando o seu desenvolvimento pessoal e coletivo.

Sob essa ótica, o psicopedagogo vem atuando com muito sucesso nas instituições escolares, onde seu papel principal é o de analisar os fatores que favorecem, intervém ou prejudicam uma boa aprendizagem em uma instituição. Propõe e ajuda o desenvolvimento dos projetos favoráveis a mudanças (VALLET, 2015, p. 105).

Percebe-se, dentro dessa perspectiva, que a psicopedagogia envolve um trabalho pautado por concepções voltadas a diminuir as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, orientando os educadores sobre como lidar com elas.

3.METODOLOGIA

Pesquisa de revisão bibliográfica desenvolvida com base em material já publicado e que apresente relevância para o estudo. Desse modo, realizou-se um levantamento de informações sobre o temário, que, posteriormente foram descritas de forma a auxiliarem no desenvolvimento do mesmo.

De acordo com Marconi (2003), a pesquisa de revisão bibliográfica, também conhecida como pesquisa de fontes secundárias, envolve toda bibliografia já publicada sobre determinado tema, englobando nesse rol publicações avulsas, jornais, pesquisas, teses, monografias, boletins, e até mesmo os meios de comunicação orais como gravações em áudio, vídeos, filmes, documentários. Deste

modo, a sua finalidade e importância consiste em permitir que o pesquisador tenha contato efetivo com tudo o que já foi escrito, filmado, dito e publicado sobre determinado tema.

Para que o estudo pudesse responder adequadamente ao problema levantado, considerou-se a descrição de informações relevantes onde o foco principal foi a evidência dada à temática tratada. Para aquisição do material, foram feitas buscas em livros que abordam o tema e suas vertentes bem como em periódicos qualificados localizados em plataformas e nos bancos de dados: Scielo, Portal CAPES e Google acadêmico, todos em português, com data base de publicação compreendendo os anos 2010 a 2019.

Mesmo sabendo, que todas essas pesquisas têm algo bastante enriquecedor para o trabalho de um professor, que está sempre à frente de uma clientela que precisa de um cuidado bastante acolhedor e fundamental para o seu crescimento.

De acordo com Freire (1998) a leitura mundana é de suma importância na precedência da leitura da palavra numa espécie de ciclo onde o próprio indivíduo vai se adaptando. Essa ideia de Freire remete a importância da aprendizagem da leitura e escrita em sala de aula no sentido de proporcionar que a leitura de mundo.

Isso e faz presente no dia a dia da criança, no ensino fundamental. Onde ela cria seus personagens, a partir de suas criações na imaginação. Tudo passa a ter um significado na vida de cada uma delas. De acordo ao manuseio do livro infantil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante as inferências obtidas com o presente estudo, foi possível perceber que o processo de aprendizagem da leitura e escrita inicia-se desde os primeiros anos de ingresso da criança no universo escolar, e representa um caminho cheio de inúmeros desafios que devem ser vencidos dia após dia, tendo no professor, o suporte adequado para que essa aprendizagem se torne uma constante, pois tratam-se de elementos que acompanharão os alunos durante toda a sua vida em sociedade.

Dentro desse contexto, as dificuldades apresentadas devem e precisam ser encaradas como desafios, onde o suporte do psicopedagogo se faz essencial para que se tenha êxito no processo. Nesse parâmetro, a psicopedagogia institucional tem se destacado por considerar o processo de ensino aprendizagem uma

sistemática que precisa ser analisada sob o viés individual, considerando a situação em que cada aluno se encontra ante as dificuldades sentidas, com base numa visão linear de que estes possuem características imutáveis, e, assim sendo, caberá ao professor promover uma adaptação e aprendizagem pautadas pela interação.

Após todo composto trazido neste estudo, a partir das ideias e teorias defendidas por autores renomados, inferiu-se por fim que a psicopedagogia é essencial no processo de alfabetização de alunos da educação infantil por estar centrada no desenvolvimento cognitivo dos alunos, prezando pela compreensão da existência deste como sujeito cognoscente.

Vale ressaltar que a todo momento a aprendizagem de uma criança no ensino fundamental, traz em si a capacidade de crescer e desenvolver suas habilidades. Demonstrando através de sua criatividade, através da leitura e escrita por meios de textos, poesias, textos musicados, contos de histórias.

Tendo em vista, de que o professor será sempre o mediador de suas atividades. Assim, a criança ter a capacidade de desenvolver suas habilidades, apesar de que, essas habilidades só serão desenvolvidas se elas estiverem aptas para realizar tudo que são propostos no decorrer nas atividades apropriadas na sala de aula.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **literatura infantil**. São Paulo: Scipione, 1997.

ARANHA, M. L. A. **História da educação**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira** – Lei nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996. Editora Saraiva.

_____. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BERNARDINELLI, L. L. CARVALHO, V. M. G. de. **A importância da Literatura Infantil. III Encontro Científico e Simpósio de Educação. UNISALESIANO**, 2012. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2011/publicado/artigo0132.pdf>. Acesso em: 06 de dez. 2021.

BRITO, R. S. A. de. **Literatura infantil no processo de aquisição da leitura e da escrita.** – Mamanguape: [s.n.], Monografia (Graduação) – UFPB/CCAIE, 2013. Disponível em: <https://www.ufpb.br/geef/contents/documentos/tcc-literatura-infantil-no-processo-de-aquisicao-da-leitura-e-da-escrita-1.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2020.

DANTAS, V. A. O; ALVES, J. A. A. **Dificuldades de leitura e escrita: uma intervenção psicopedagógica.** V Colóquio Educacional Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão/SE. 2011. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10194/6/11.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2021.

DOS ANJOS, BARBOSA, FERREIRA. **A importância da Leitura no processo de alfabetização e o uso da biblioteca como espaço de construção do encanto pelo ato de ler. IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas” História, Sociedade e Educação no Brasil”.** Universidade Federal da Paraíba- João Pessoa- 31/07 a 03/08/2012.

FERNÁNDEZ, A. **A Inteligência Aprisionada.** Porto Alegre, Artes Médicas, 2013.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização.** 25ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 23ª ed. - São Paulo: autores associados: Cortez, 1989.

FORTESK, E. OLIVEIRA, S. T. VALÉRIO, R. W. **Prazer pela leitura: incentivo e o papel do professor.** *Ágora: R. Divulg. Cient.*, v. 18, n. 2, p. 120-127, dez. 2011. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/423/382>. Acesso em: 26 jul. 2020.

GIANOTTI, N. **A influência da família na aprendizagem da criança.** 1999. Disponível em: <http://www.cefac.br/library/teses/ab197be20bbcc49e591c017417.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2021.

LERNER, D. **Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o imaginário.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos para Quê?** 4ª edição. São Paulo, Cortez, 2002.

LÜCK, H. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** 8. ed. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MALTA, R. S. **Investigando processos de ensino da leitura e escrita na escola: contribuições para a formação de professores.** Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2010. Disponível em: <http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/RSM.2010.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2021.

MEDINA, A. C. **O corpo inclusivo na infância: tempo e espaços das diferenças na Educação Infantil.** *Revista Contemporânea de Educação*, v. 11, n. 22, ago./dez.,

2016.

Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/2781/7137>. Acesso em: 11 dez. 2021.

PAIN, S. **Diagnóstico e Tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2014.

PENNI, S. T. S.; VIEIRA, S. L. **Refletindo sobre a função social da escola. Gestão da Escola – Desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP e A, 2002.

PIAGET, J. A **Psicologia da criança**. Tradução de Octavio Mendes Cajado. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

POLITY, E. **Ensinando a ensinar: Educação com afeto**. Rio de Janeiro. Vetor. 2016.

POZZO J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed; 2002.

SANTOS, M. A. R. dos. **Dificuldades na leitura e escrita no quinto ano do ensino fundamental**. – Gurupá, PA, 2015. Disponível em: <http://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/997/1/Dificuldades%20na%20Leitura%20e%20Escrita%20no%20Quinto%20Ano%20do%20Ensino%20Fundamental.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2021.

SANTOS, G. N. **Dificuldade no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental. Universidade Tecnológica Federal do Paraná: Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino**. Medianeira, 2012. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4685/1/MD_EDUMTE_I_2012_10.pdf. Acesso em: 12 dez. 2021.

SOARES, M. I. Bi. **Alfabetização Linguística: da teoria à prática**. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

SOARES, M. **A reinvenção da alfabetização. Presença Pedagógica**, v. 9 n. 52, jul./ago, 2003. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/programa_aceleracao_estudos/reincao_alfabetizacao.pdf. Acesso em: 12 dez. 2021.

SOUSA, M. E. V. de. **A importância da leitura e escrita na perspectiva da alfabetização e do letramento**. Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – UFPB/CE. João Pessoa: **UFPB**, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1774/1/MEVS12122016>. Acesso em: 12 dez. 2021.

WEISS, M. L. L. **Reflexões sobre o diagnóstico psicopedagógico**. In: BOSSA, N.A. **Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre. Artmed, 2015.

VALLET, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre. Mediação, 2015.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

_____. **A Formação Social da Mente**: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2003.

ZAMBAN, P. **Como a psicopedagogia vê a leitura no processo ensino aprendizagem e como contribui?** *Revista Educação Ideal*. v.5 - n.10 - Janeiro - Junho 2010. Disponível em: https://www.passofundo.ideal.com.br/wp-content/files_mf/8f67579ee5bceffa8417c57b606de1cb202_1.pdf. Acesso em: 12 dez. 2021.